

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO IMM CORAÇÃO
 DE MARIA. REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO MESMO
 IMMACULADO CORAÇÃO.

CHEGOU

e está á venda a nova edição do

Manná do Christão

Bellissimamente impresso

Finamente encadernado

PREÇO: 2\$500 -:- Pelo correio 3\$000

Caixa Postal, 615 — S. Paulo

ANTE O ALTAR

ou seja, fervorosos colloquios com Jesus Sacramento; por uma alma santa, que escrevia depois da Communhão

PREÇOS: 6\$000, 8\$000, 25\$000 e 35\$000, e mais o porte postal

A HORA SANTA

Piedoso exercicio em honra do SS. Coração Eucharistico de Jesus. — Nas primeiras sextas-feiras do mez. — Para a regeneração e salvação das familias christãs.

2.^a edição. — \$500 e o porte

Está á venda a nova edição do livro

A Lei de Deus

impresso em papel buffon

PREÇO: 4 \$ 8 0 0 pelo correio

Todos os pedidos devem ser dirigidos á
ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"
Rua Jaguaribe, 93
Caixa, 615 - S. Paulo

Chegou da Europa a magnifica edição da

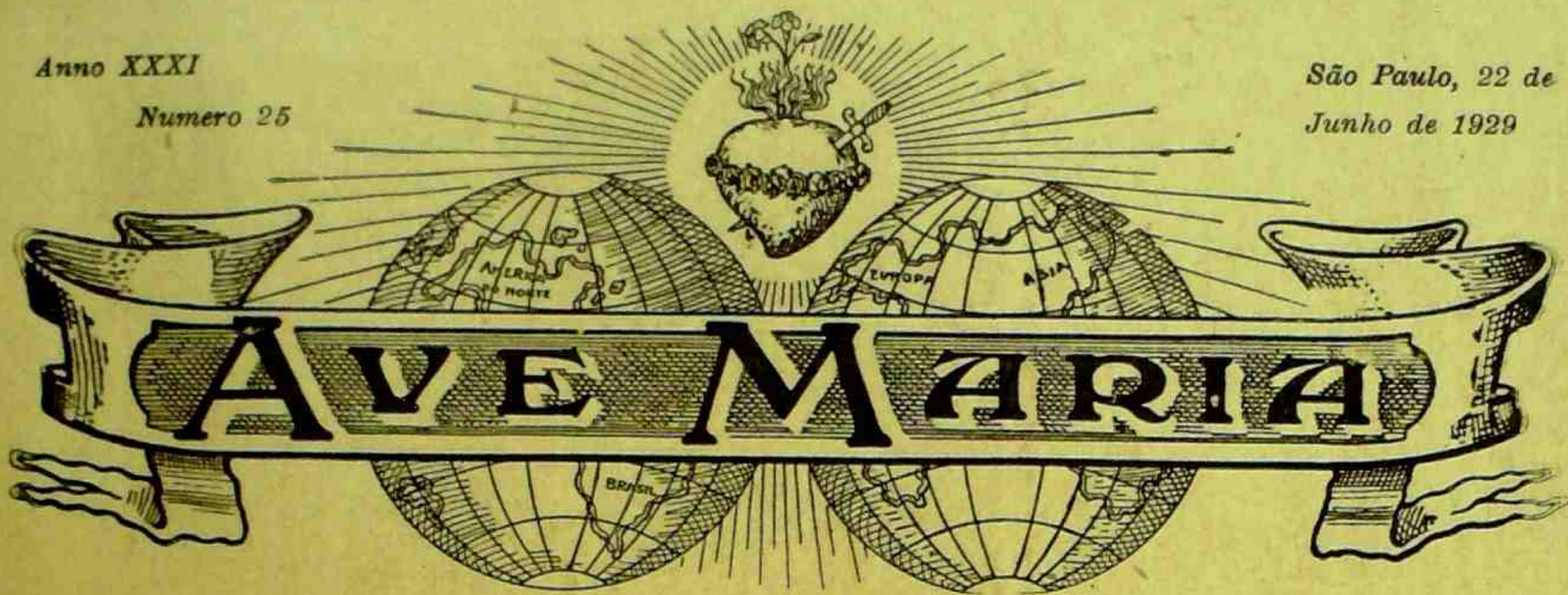
Imitação de Christo

PREÇO: 8\$000 e dourada 12\$000

Manual do Romeiro da Aparecida

Folheto em que se encontram algumas orações e a letra dos canticos mais populares nas Romarias.

\$800 e o porte postal



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

:: Com Approvação da Autoridade Ecclesiastica ::

Assignaturas:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria,
 redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração.

Redacção e Administração:
 Rua Jaguaribe, 93
 Caixa, 616 - Telephone, 5-1304

D. TESOURA...



DISTINGUIU-SE sempre pela maxima seriedade no seu comportamento e pela nunca desmentida actividade nos labores do seu officio de costureira: as vizinhas al-cunharam-na de *D. Tesoura*, sem que ella se incommodasse nem de leve, pois não ficava melhor nem peor. Por este motivo não lhe foi

difficil achar um companheiro com quem ligasse os destinos de sua vida, cogitando passar uma existencia tranquilla e feliz ao lado de João, rapaz serio e da gemma, coração de anjo, duma probidade sem jaça, louco pela sua mulher, arredo das diversões, intelligente, sacudido e trabalhador, honrado a conta inteira: tudo pronunciava que a vida lhes ia correr mar de

Diis aliter visum, diria o poeta Virgilio: tal não foi a vontade de Deus é a a phrase christã que encheu de resignação o espirito de *D. Tesoura*, quando a morte lhe arrebatou, volvidos alguns annos, um marido tão prestimoso deixando-a viuva e com duas creanças bellas como perolas orientaes. Para crear e educar estes anjinhos não tinha mãos a medir: era costurar, lavar, engommar, bordar; tudo alem dos outros misteres domesticos que lhe tomavam todo o tempo. Era com o corpo moido de canção que ia-se deitar, altas horas da noite, depois de imprimir leve osculo no rosto de seus filhos adormecidos.

Apenas num ponto é censuravel a conducta de *D. Tesoura*: não respeita domingos e dias santos, trabalha como sempre longas horas a eito, sentada na cadeira de costura, passando-se mezes inteiros sem ouvir á santa missa. Não lhe faltavam razões para abonar seu modo de agir: ser pobre, viuva, mãe de fami-

lia, as exigencias dos freguezes, a carestia da vida, etc. Allega que primeiro é a obrigação que a devoção, que não gosta de sahir de casa para não ver-se vexada com os gracejos dalguns desoccupados e um bandão de razões que todos sabemos:

Nunca fallei com *D. Tesoura*, nem a conheci, nem sei mesmo se de facto já houve alguma mulher, conhecida por esta alcunha tão honrada: mas não resta duvida que muitas senhoras imitam no seu modo de agir esta conducta reprovavel. Limitar-me-hei a recordar estas sentenças do santo Cura de Ars: «Como te enganas nos teus calculos quebrantando a lei do descanso dominical! tão sagrada como a mesma lei do trabalho! Imaginas que estes serviços, feitos de contrabando e sem a bençam de Deus, melhorarão tua situação e é nisto que vaes errada. Um accidente, uma doença de familia, um precalço qualquer podem fazer-te perder em poucos dias as economias de muitos annos.

«E' tão facil para Deus punir as transgressões de sua santa lei!... Onde é que está tua fé na divina providencia? Com que confiança podes pedir a Deus o pão de cada dia?

«Abusando de tuas forças, como o fazes, negando a teu organismo o descanso exigido pela; leis da natureza, esgottando aos poucos as reservas das energias vitaes, corres a toda a desfilada para uma doença fatal e incuravel que deixe teus filhos a braços com a indigencia e a miseria.

«Deus é o pae dos orphãos, *D. Tesoura*, elle é o protector das viuvias. Respeita os domingos e dias santos: leva os meninos para a matriz; fal-os ouvir a santa missa e tudo correrá melhor. Experimenta que não te has de arrepender».

I. B. A.

UMA PEROLA DA POESIA LITURGICA

O hymno de S. Fortunato na Sexta feira Santa e a musa de Mendes de Aguiar

Para meus queridos alumnos de S. Paulo

Publicamos hoje uma composição inédita do notabilissimo poeta brasileiro, Dr. Mendes de Aguiar.

Como todos sabem, o egregio latinista cultivou sempre com o maior carinho, até morrer, a poesia sacra. E' autor da melhor de todas as traducções do "Dies irae" em vernaculo. Dizem todos os entendidos que esta versão é uma verdadeira obra prima.

Outros trabalhos de valor do grande mestre encontram-se nos livros que o mesmo publicou: "Monasticas" e "Ausonia Carmina".

Dr. Mendes de Aguiar, que era bahiano, foi professor do Gymnasio Pedro II do Rio de Janeiro e falleceu naquella capital em 1927.

Os leitores brasileiros não sabem que o poeta deixou ineditas varias traducções de poesias liturgicas.

Graças á benevolencia de um ami-

go da "Ave Maria" podemos hoje dar em primeira mão publicidade a um trabalho desta collectanea inédita.

Este amigo escolheu para nossa revista uma poesia de S. Fortunato, e S. Fortunato levou a principio uma vida de trovador errante "guiado pela curiosidade, pelo gosto dos bellos espectaculos, e sobretudo pela devoção". Nasceu em 530 em Treviso, estudou em Ravenna e fixou-se mais tarde em Poitiers (567). Conheceu nesta cidade S. Radegunda, esposa do rei Clotario. (Leia-se na obra "Christianisme et Culture féminine" de Lucie Felix Faure Goyau um lindo capitulo sobre esta santa). Radegunda fundara o mosteiro de Nossa Senhora.

Singular destino "o desta grande dama, observa Mons. Duchesne, transplantada da mais longinqua Germania ás regiões occidentaes da Gallia para ahí proteger na pessoa de um

clerigo italiano (depois bispo i. é S. Fortunato) as ultimas insprações da musa latina e ao mesmo tempo cultivar, sob a direcção moral de um bispo de Provença as flores do ascetismo christão".

Foi a pedido de S. Radegunda, imperatriz e superiora do convento de Poitiers que S. Fortunato compoz o hymno "Pange lingua gloriosi lauream certaminis". Este hymno faz parte da liturgia da Sexta feira santa; é recitado pois em uma das celebrações mais importantes e mais commovedoras da Egreja.

Para que melhormente se patenteem as bellezas da poesia de Mendes de Aguiar damos uma versão em prosa, a que foi publicada, ha pouco, em Portugal no "Missal dos fieis" pelo Monsenhor João Chrysostomo de Freitas Barros (Lisbôa — M. P. Viagas Santana á Lapa, 140).

I

Canta, ó lingua, os louros do glorioso combate; celebra o nobre triumpho de que a Cruz é o tropheu. Cantanos a victoria que o Redemptor do mundo alcançou, immolando-se.

II

Condoído da infelicidade que a seducção trouxe ao nosso primeiro pae, precipitado na morte por haver comido o fructo funesto, ó Creador desde então designou outra arvore para reparar os males da primeira.

III

Tal obra era necessaria para nossa salvação. A sabedoria divina frustrou deste modo o astuto traidor, vindo-nos o remedio pelo instrumento de que se servira o inimigo para nos ferir.

IV

Quando veio a plenitude do tempo assignalado aquelle por quem o mundo foi criado foi mandado do throno do Pae; e fazendo-se carne em um seio virginal appareceu neste mundo.

V

Deu os primeiros vagidos deitado em pobre presepio, e a Virgem Mãe cobriu-lhe com pannos os delicados membros, ficando captivos nas faixas os pés e as mãos de um Deus.

I

Canta, ó lingua, essa laurea gloriosa
Do certame immortal que o mundo assombra,
Que intenso se travou sob a ampla sombra
Da Cruz, em seus trophéos victoriosa;
Dize em como do orbe o Redemptor
Nella immolado, foi o triumphador.

II

Deus, o Creador superno, harto apiedado
Desse engano de Adão que amara sorte
Fez morder o fatal pomo da morte,
Revel lhe não cumprindo o real mandado,
Quiz que esse lenho houvesse em desempenho
Os damnos expiar de um outro lenho.

III

Da salvação a obra em mui convinha
Que de uma arte fecunda e salutar
Fosse effeito o delir, o anniquillar
A arte do traidor varia e mesquinha
E de lá de onde viéra a hostile lesão
Tambem a cura viesse em mor porção.

IV

Do mundo Creador, do homem Patrono
Dada ao tempo sagrado a plenitude
Eis que o Filho na etherea latitude
Mandado é por Deus Pae lá do alto throno
E por logo a cingir carne humanal
Veio ao mundo num claustro virginal.

V

Seus vagidos emite o tenro infante
Em estreito presepe reclinado
E em pannos o corpinho delicado
Envolve a Virgem Mãe cuidosa e amante
Enfaixa, com tomal-o aos braços seus
Os pés e as mãos do pequenino Deus.

(Nota: — Verifica-se immediatamente a grandissima delicadeza desta estrophe primorosa).

VI

Depois de haver vivido seis lustros, estando completo o tempo de sua vida mortal, o Redemptor entregou-se livremente ao sofrimento. O Cordeiro foi elevado na Cruz para nella ser immolado.

VII

Eis que na agonia dão-lhe a beber fel: e os espinhos, os cravos e a lança ferem o seu delicado corpo, d'onde manam agua e sangue. E este digno rio lava a terra, o mar, os astros, e o mundo inteiro...

Crux fidelis, inter omnes
Arbor una nobilis
Nulla silva talem profert
Fronde, flore, germine
Dulce lignum, dulces clavos
Dulce pondus sustinet.

(Na 6.^a feira santa esta estrophe dividida em 2 partes é repetida depois de cada estrophe do hymno).

Traducção João Chrysostomo de Freitas Barros, em prosa:

O' Cruz em que tenho fé, arvore unica, a mais nobre entre todas! Nenhuma floresta produz outra igual, nem nas folhas, nem nas flores, nem nos fructos. O' Amavel Lenho, ó cravos sagrados, que seguraes um fardo tão precioso!

VIII

O' arvore angusta verga os teus ramos, afrouxa as fibras, quebra a rigidez que te deu a natureza e torna-te em leito macio para os membros do Rei supremo.

IX

Só tu foste julgada digna de segurar em teus braços a Victima do mundo. Para este mundo naufragado, tu, banhada pelo sangue do divino Cordeiro, foste o primeiro piloto que o conduziu ao pôrto.

VI

Seis lustros no estradar então preenche
De sua vida terrena o Redemptor
Quando espontaneo e só por nosso amor
De tormentos e dor seu peito se enche
Dá-se á paixão purissimo o Cordeiro
Por da Cruz immolar-se no madeiro.

VII

Eis que provado o fel fenece langue
Vê seu corpo innocente traspassado
Por lança, espinhos, cravos, torturado
E a revir das feridas agua e sangue
E resse derivar lento e profundo
Lavam-se a terra, o mar, os céos e o mundo.

O' arvore da Cruz só tu pujante
No seio da floresta heril te ergueste
Em folha em flor e em fructo adolesceste
Em matizes e em graça exuberante
Doce lenho que os cravos supportaste
E, de Deus, doce o peso carregaste.

VIII

Curva teus ramos, curva, ó arvore alta
E abrandem tuas entranhas a dureza
Quebrante-se o teu rigor que a natureza
Tão prodiga te deu que a ti não falta.
E esses membros do Rei da humanidade
Trata-os piedosa e em doce suavidade.

IX

Tu, só tu, em tuas travas foste digna
De sustentar a victima do mundo
E de aprestar, no pelago iracundo
O porto ao mundo naufrago, benigna.
Reve o cruor do Cordeiro, rorejando,
Arca santa, em teu lenho venerando.

X

A' Triade perenne seja dado
Louvor pleno de applauso sempiterno
O mesmo ao Padre e ao Filho celebrado
O mesmo ao almo Espirito eviterro
E ao nome do que é uno, sendo trino,
Erga o universo inteiro excelso um hymno.

Frei Agostinho Christobal

A 29 do mes findo, baixou ao tumulo um dos sacerdotes que mais soube honrar a Ordem de Sto. Agostinho: Frei Agostinho Christobal.

Homem de character impolluto e sacerdote de virtudes exemplares, o saudoso Frei Agostinho conseguiu em todos os logares que esteve, grangear as melhores sympathias, quer dos fieis, quer dos seus irmãos em religião.

A sua morte causou profundo pezar a todos que o conheciam. pois, Frei Agostinho sempre bordoso para com seus parochianos, primou em

cumprir, com justiça e com amor pelas cousas divinas, sua missão de sacerdote e de religioso.

Em Santos, em S. Vicente e em localidades onde exerceu o ministerio sacerdotal, sempre contribuiu para o progresso moral e espirital das parochias que dirigia, deixando em toda a parte saudosas recordações e profundas amizades em seus filhos em Nosso Senhor Jesus Christo.

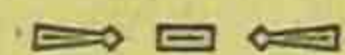
Actualmente estava como vigario da Saúde, nesta Capital, tendo trabalhado muitissimo para a construcção da matriz d'essa parochia.

A sua morte foi causada por pertinaz molestia, da qual ha muito vinha se tratando. Falleceu em Tayuva, con-

fortado com todos os Sacramentos da Igreja.

Que Deus o tenha em sua santa gloria, e que elle nos abençoe lá das moradas eternas, com aquella mesma bondade, de que era possuidor aqui na Terra.

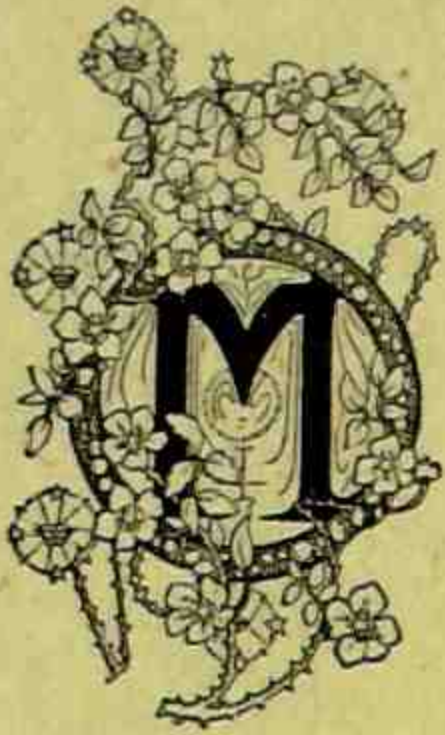
Flavio de Aguiar Bötto



Professora diplomada em
dactylographia dá aulas
particulares

Phone, 7-2561

PAISAGEM DE ALMAS



Meu tio Paschoal

EU tio é um velho dos seus bons setenta outonos. Em seu rosto enrugado e seco e nos seus olhos faiscantes adivinha-se, todavia, uma alma jovem, que contrasta com o seu aspecto avelhentado. A sua psicologia juvenil é todo um poema de proverbios, maravilha e enlevo de todos quantos o escutam. E' velho e creança, ao mesmo tempo; é todo um velho, quando silencioso vae dedilhando as contas dum rosario que lhe presentearam numa peregrinação á Terra Santa: é um jovem e sorri ingenuamente como uma creança, todas as tardes, quando no jardim por elle plantado, conversa a sós com as flores, que ama com delirio, e enlouquece de alegria, sempre que desabrocha um novo botão das roseiras ou ve abrir-se triumphal e perfumadora a purpura dos cravos; reza o Angelus deante das flores com uma piedade tão singela, que a prece e o perfume das flores evolvam-se celeres para o throno de Deus e brinca com as mesmas flores com todo o prazer da mocidade e por vezes como velho, philosopha sobre a caducidade de tanta formosura.

Meu tio tem ainda um outro manancial de muitas alegrias; como capellão que é, todo dia vae rezar missa naquella estancia unvida de graça, naquelle recanto perfumado e impregnado de fervor, na Capella das Irmãsinhas de Caridade...

Cedo, bem cedinho lá está elle...

Não é verdade, tio, é preciso logo de manhã cedo, matar esta fome, este microbio, de outro modo elle é que nos mataria;; não sei o que tem, cada dia revive como o coisa ruim, é mister matal-o logo como uma tentação com agua benta. O dia em que se lhe não mata, está arranha que arranha e nem a gente pode trabalhar e estar alegre.

O senhor, mata-o todos os dias com chocolate, e que rico chocolate o que lhe preparam as Irmãsinhas. Um chocolate ilustrado com bolachas e manteiga.

Ricas, gostosas e tentadoras bolachas!

Provei-as alguma vez e pensava si não teria sido melhor para mim o ter estudado para Capellão.

II

Neste mez de Junho a capella está consagrada ao Coração de Jesus. Formosos pannos vermelhos cobrem as paredes desde o alto; e no altar sob um docel de damascos escarlata, reinava o Divino Coração, entre um verdadeiro bosque de flores e luzes. O canto das Irmãs atravez das grades da meza da Communhão, era mais apaixonado, mais ardente; não raro chegavam ante o altar gémidos e suspiros mal contidos. Na pequena igreja pairava um ambiente de fornalha, de intenso calor. Meu tio sentia-se enlevado apenas lá entrava. Não lembrava mais nada, de ninguem se recordava.

Os ramalhetes de açucenas, de rosas, de cravos vermelhos, trasbordando dos vasos e floreiros, ressuma-

vam uma fragancia tão espeza que arrebatava os sentidos e parecia mergulhar a alma num suave desfalecer.

Meu tio Paschoal conforme adeantava na missa sentia-se aos poucos trasportado aos paramos celestes.

As tochas, que entre as rosas purpureas ardiam, pareciam dardos silenciosos e immoveis, almas consumidas em amor. Por sobre a toalha de alvura purissima, reverberava o sangue em calice de ouro; rebrilhava com todas as luzes e flores do altar. Isto era apenas um instante, porque logo a mão do meu tio, cubria o Calice com a pallia. Tambem seus olhos rebrilhavam com extranhos fulgores; enrubesciam-se-lhe ás faces. As mãos apparecendo entre os rendados da alba, pareciam alongar-se adelgaçadas com uma sutileza angelical, eram mãos transfiguradas. E quando tocavam o Pão divino, ou mostravam a hostia santa sobre a ambula para distribuir á communhão ás freiras extasiadas, estremeciam com si estivessem a sentir o contacto daquelle Coração de carne rasgado na Cruz.

As irmãs iam aproximando-se da meza da Communhão; nunca com mais propriedade podiam ser comparadas a um rebanho de cordeirinhos.

O Pastor havia por ellas dado sua vida. Alli estava seu Coração palpitante entre as tremulas mãos do meu tio Paschoal. Porém ellas tambem eram victimas immoladas... Logo, quando todas haviam dado graças, a irmã cantora, preludiava no armonium o «Coração Santo». Meu tio, enlevado parecia cantar com um entusiasmo não sentido outras vezes.

III

O relógio estava a bater as dez horas, quando elle voltava para sua casa. Parecia mais agil, aposto, com uns ares improprios da sua idade. E todas as pessoas que o viam e conheciam, diziam de si para si. Bem se ve, que hoje estamos de festa e que o Padre Paschoal leva uma alegria de paschoa na alma e no corpo.

E não imaginavam que o verdadeiro calor o levava dentro do coração.

DICTINO

O Anchieta

E' outubro; tarde fosca, de ar parado;
Sem longes o horizonte; sem contornos
A paizagem, que o nevoeiro afuma,
Do matto que orla a praia a primavera,
Em tepida fragancia se desata
E doce arrula e modula descanta.
Dormente o mar na areia mal suspira
E o sol no occaso, rubro disco opaco,
Cançado?... Pezaroso?... Vai descendo.

Na solidão da praia um vulto negro.
Ha muito, vago e errante, agora para,
Cerrando ao peito os braços sobre um livro
Que murmurando lia
E apoz beijar fechara.

Perdido, então, o olhar no ceu... Meu Deus!
Funesto enleio! Horror! Que vai ser delle?
Medonho cangussú rasteiro o espreita!
Eil-o já perto! E' a morte!
Sanhuda a fome o impelle.

Mas... Oh!... Prodigio! Espanto! Aos pés do padre
Fagueira lá se estira a pobre fera!
Na taba, alem, o siro chama á reza;
A tribu em festa anciosa
O padre Anchieta espera.

P. DE AGUIAR



As famosas quedas d'agua do rio Taquarassú, no districto do mesmo nome, do municipio de Caeté

CADA dia nos convencemos mais do dever de ficarmos conhecendo as possibilidades economicas do Brasil

Ha pelas diversas unidades da Federação Brasileira estupendas maravilhas que vivem ignoradas.

Então aqui em Minas o Creador foi deveras prodigo em derramar beneficios, cada qual de maior utilidade.

Haja vista o que se dá com as quedas d'agua dos rios mineiros: são verdadeiras riquezas naturaes que estão a se perder, por desconhecidas dos espiritos emprehendedores, aquelles que, possuindo fortuna, podem empregal-a na exploração de industrias.

Bem proximo de Bello Horizonte, no districto de Taquarassú, se encontram num percurso de 12 kilometros, no rio daquelle nome, tres bellissimas cachoeiras, de grande capacidade, que foram, ha pouco, examinadas pelo abalisado engenheiro dr. Lucio dos Santos, de quem tivemos oportunidade de ler magnifico relatorio a proposito.

Denominam-se essas quédas d'agua — «Moraes», «Benevides» e «Furado».

Estão a 36 kilometros de Bello Horizonte, em linha recta pela estação de Capitão Eduardo e Campo de Santo Antonio a Taquarassú.

A «Cachoeira dos Moraes», segundo diz o illustre sr. dr. Lucio dos Santos, «tem a altura de 28m,20, de quéda, e a vasão de 3 metros cubicos. Calculando-se o rendimento de 80 %, encontra-se a potencia de 900 cavallos».

«Pode-se obter maior altura de quéda», prosegue aquelle operoso profissional, em suas observações sobre a alludida cachoeira, «não só porque foi tomada a differença entre os niveis de montante e de juzante, a contar do nivel d'agua a montante, na secção mais propria para a represa, como tambem porque, para cima desse local, embora em ponto não tão conveniente para a represa, se poderá obter maior quéda. Constituida, pois, a represa, se poderá obter uma quéda de uns 35m, com uma potencia de uns 1.100 cavallos, no minimo».

«As disposições da quéda são magnificas. Ha, a montante, uma gargante afunilada por onde passam as aguas e onde é facil a construcção da represa, que não terá grande comprimento e encontrará excellenté base para as fundações. Não sendo difficil o escoamento a juzante, não é de esperar-se grande elevação do nivel d'agua ali, nas enchentes».

E' como se vê, uma preciosidade a cachoeira em questão, em face de sua magnifica situação, a pouca distancia da Capital e em terreno apropriado á sua exploração.

Accresce a existencia das demais, com a differença de poucos kilometros umas das outras, sendo que a do «Benevides», tem a differença de 8m,70, entre os niveis de montante e juzante. A vasão encontrada foi de 4m,5, obtendo-se, portanto, 80 %, uma potencia de 417 cavallos.

São favoraveis as «condições» locais.

«A Cachoeira do «Furtado» encontra-se abaixo da precedente, a juzante do arraial de Taquarassú.

Sua vasão era de 7 metros cubicos na secca, com uma quéda de 9 metros. A 80 % terá a potencia de 672 cavallos. Si o aproveitamento dessa cachoeira não é facil nas condições em que se encontra, pois, as aguas passam entre duas altas muralhas de pedra, que se prolongam para jusante, ella offerece a possibilidade de se construir uma represa, cuja crista vá acima das referidas muralhas. Advirá disso um represamento d'agua que não occupará grande superficie, porquanto, o valle do rio Taquarassú é bastante estreito.

Mediante esse represamento, poder-se-á abrir, na margem esquerda, a montante das muralhas, o canal de tomada, obtendo-se uma quéda bastante maior. A potencia, nessas condições, orçará por uns 1.000 cavallos», conclue o sr. dr. Lucio dos Santos no seu esplendido relatorio.

Como essas, quantas outras cachoeiras existem pelos demais municipios mineiros, ignoradas de toda gente!

AZEREDO NETTO

AMEDÉE PERÉT

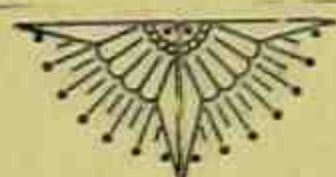
Aos infiéis, Senhor!

(Ao R. P. D. P.)

Dos constellados espaços
Desce de novo, Jesus!
De novo estende os teus braços
Nos negros braços da cruz...

Não para a branca ovelhinha
Seguindo o manso Pastor,
Não para aquelles que a vinha
Regam de Nosso Senhor;

Mas para aquelles que negam,
Para os modernos Thomés,
Os Paulos que os raios cegam
E vão cahir aos teus pés;



Para os coitados que o orgulho
Trazem no seu coração,
E morrem como ao gorgulho
Morrem as plantas no chão.

Vem para estes coitados
Tão esquecidos de Ti,
— Filhos dos mesmos peccados
Em que tambem eu cahi.

Talvez que vendo os teus braços
De novo abertos na cruz,
Fujam de todos os laços
Em que o Demonio os conduz.

Dos constellados espaços
Desce de novo, Jesus!
Abre de novo os teus Abraços
Nos negros braços da cruz!

A LEI DO DIVORCIO

II

NÃO HA ARGUMENTO QUE A JUSTIFIQUE

Sempre que se offerece oportunidade, em todos os paizes e por todos os meios se commenta a questão do divorcio, os seus caracteristicos e as suas consequencias.

Questão de maxima importancia para a vida de qualquer povo civilisado, o divorcio é encarado sob varios aspectos, offerecendo vasto campo onde a opinião publica se debate em grande controversia. Mas, por qualquer lado que seja encarado, não pôde ser sopitada a delicadéza do assumpto que affecta a segurança da familia.

O bem, a educação, a moral e a perfeição do genero humano desapparecem ao contacto com os males oriundos do divorcio, males que o Summo Pontifice Leão XIII assim apontou na sua encyclica "Arcanum", datada de 10 de fevereiro de 1880: — "Devido aos divorcios se fazem mutaveis os pactos conjugaes, se debilita a mutua benevolencia, se ministram perniciosos incitamentos á fidelidade, se prejudicam a conservação e a educação dos filhos, se dá occasião para dissolver as sociedades domesticas, se espalham sementes de discordia nas familias, se despresa e se rebaixa a dignidade das mulheres que incorrem no perigo de serem abandonadas quando já serviram aos caprichos dos seus maridos. E, como para a perdição das familias e abalo dos recursos das nações, nada pôde tanto como a corrupção dos costumes, facil é concluir que a prosperidade das familias e das nações é de todo contraria aos divorcios que nascem dos habitos corrompidos dos povos, e, segundo a realidade dos factos, abrem a porta aos maiores vicios da vida publica e privada".

Não obstante essa caudal de perigos, temos em vesperras de discussão no Congresso Nacional, a reforma do Codigo Civil, sendo um dos pontos visados a dissolução do casamento. Pretendem instituir entre nós o divorcio quoad vinculum.

Não vem ao caso neste momento, discutir a necessidade ou não de tal reforma. O Codigo Civil, é claro, terá lacunas que só a pratica evidenciou, pois, tudo que produz a mentalidade humana está sujeito a retoques. Nem assim é possível chegar á perfeição, dada a evolução do mundo que nos apresenta todos os dias cousas novas que se não adaptam ás que vão ficando velhas.

Se a lei ao cabo de algum tempo se torna deficiente a culpa não é do legislador, mas sim, da evolução continua dos homens e das cousas. Foi certo disso que Prudente de Moraes ao apresentar a Constituição de 24 de fevereiro declarou conciso: — "naturalmente terá defeitos, porque não ha obra humana perfeita".

O mesmo se diz agora do Codigo

Civil que, com doze annos de vigencia, já reclama uma reforma.

Infelizmente para os nossos legisladores desejosos de corrigir certas lacunas na parte referente á dissolução do casamento só se depara um remedio efficaz: — o divorcio a vinculo. Adoptar a lei que permite aos conjuges desquitados um novo casamento.

Eis porque répercuta presentemente na imprensa, de norte ao sul do paiz, os prós e os contras, dividindo a opinião publica: de um lado os apologistas do modernismo que julgam vêr no divorcio a vinculo o unico meio capaz de evitar as anomalias moraes da sociedade e, do outro, o clero e a população catholica que vê na medida alvitrada o proximo fim da familia brasileira.

Os que applaudem o projecto que dentro em breve surgirá no Congresso Nacional, encaram a questão pelo prisma das suas conveniencias privadas. Desconhecem os seus deveres de conjuges e de paes; ignoram que nenhum interesse poderá supplantar o mutuo dever de esposos, o commum concurso de pae e de mãe para a educação dos filhos e que todo o conflicto conjugal deverá ceder ao imperio das conveniencias da familia e da sociedade sã.

Não poderá fazer outro tanto quem considerar que a amizade mais pura e mais forte entre os humanos é a que une marido e mulher, da qual resulta a verdadeira felicidade. o bem commum, o interesse reciproco de construir e cuidar o futuro da prole querida, creada e educada na santidade do lar. Não poderá applaudir tal aspiração de um reduzido numero de interessados aquelles que vêm na medida o desequilibrio da propria confiança que hoje reside no seio das suas familias. Sim, porque com o divorcio, só a suspeita de que um dia poderá desapparecer a sociedade conjugal fará com que os esposos se retrahiam entre si, levando a insinidez ao lar, primeiro prenuncio de desavenca.

Encarando o aspecto fundamental do casamento não podemos fugir de um ligeiro paralelo entre o civil e o religioso, porque noventa por cento da população brasileira é catholica e mesmo dos que professam outros cultos, muitos são casados ante o verdadeiro altar de Christo.

O casamento feito em nome de Deus é uno e indissolúvel. Não poderá haver, jamais, lei humana que desfça um acto praticado em nome de Deus.

O casamento civil é perfeitamente logico e, tal como se procede actualmente, concorre para a estabilidade da familia brasileira motivo porque deverá existir sempre, como até hoje,

completa harmonia de vistas entre o legislador catholico e o civil.

Entretanto, o casamento civil é tão necessario á boa ordem do paiz quanto a justiça dos homens e tudo o mais que o poder constituido poderá manter para a sua propria honra e segurança, isto é, para fins "unicamente" relativos ás instituições politicas em vigor. Não que possam os homens legislar discricionariamente quanto aos actos consummados em nome de Deus, poder a que não se arrogam os proprios tribunaes ecclesiasticos.

O Estado é leigo. Não o é, entretanto, a nação, uma vez que a religião catholica impera na quasi totalidade da população brasileira. Não ha religião official, mas, mantendo a tradição puramente catholica dos brasileiros é que em todos os actos juridicos se evoca o nome de Nosso Senhor Jesus Christo, como que para lhes dar força e valor. O Estado reconhece a autoridade do Papa, mantendo um embaixador no Vaticano e considerando "persona grata" um nuncio apostolico no Rio de Janeiro.

Porque, então, não respeitar o casamento feito em nome de Deus? Para tanto não será necessario crear novas leis nem reformar as actuaes: basta comprehender definitivamente que para o bem moral da familia brasileira, o casamento, quer civil, quer religioso, é indissolúvel.

E' verdade que a mulher brasileira está collocada num terreno indeciso e deprimente em face das leis vigentes em varios paizes, especialmente no Uruguay que, por ser limítrophe no Brasil, irradia facilmente as perigosas consequencias das suas leis sobre o casamento até a nossa gente.

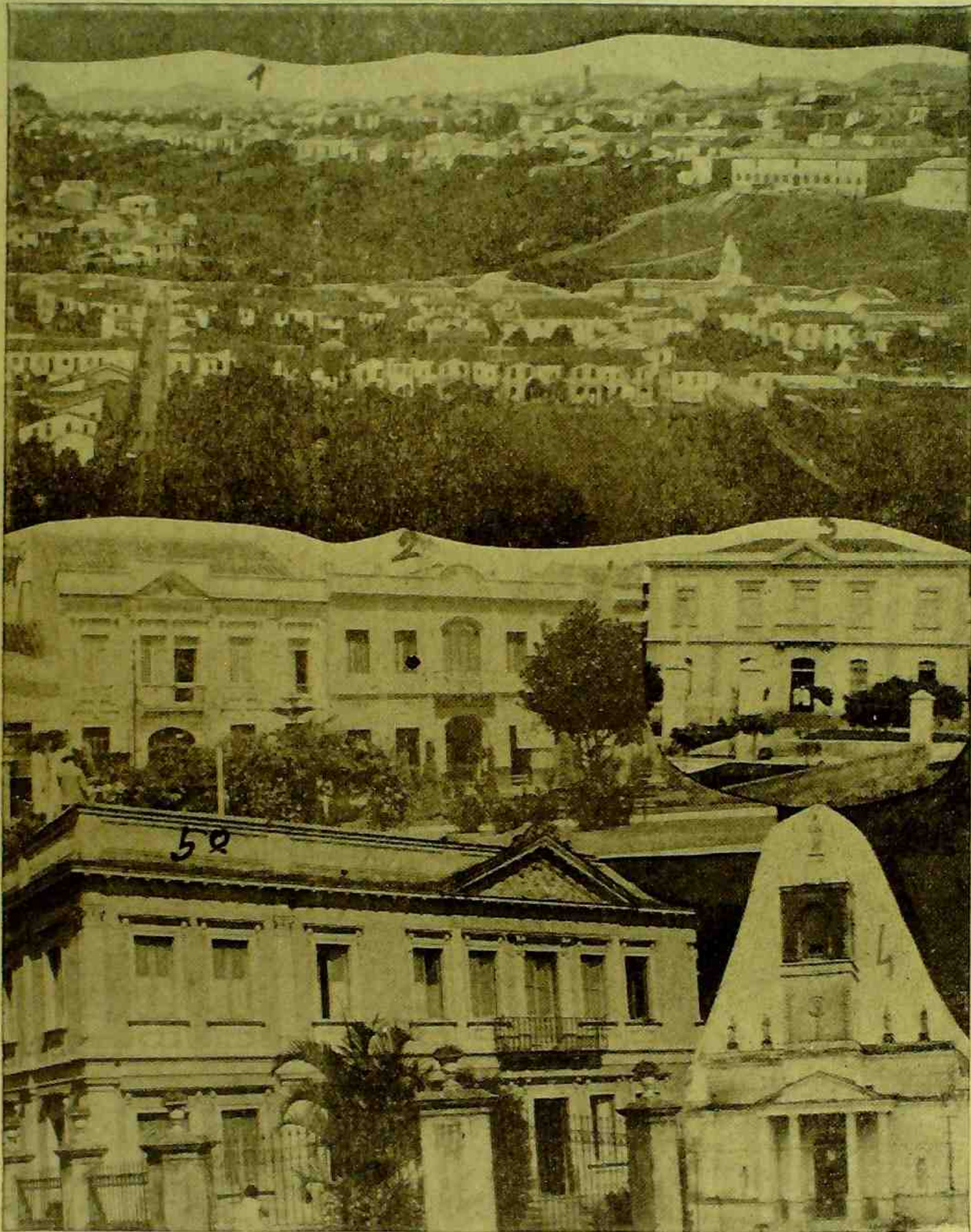
Não é mesmo possível tolerar que um homem se divorcie no Brasil, e, casando-se com outra mulher (brasileira ou não) no Uruguay, possa voltar a residir em territorio brasileiro, emquanto a sua ex-esposa, em virtude da nossa legislação não poderá contrahir novo matrimonio.

Agenciadores de taes calamidades não nos faltam: advogados ou não annunciam nos nossos proprios jornaes as suas profissões "legaes" de converter desquites em divorcios absolutos para dar logar a novo casamento na vizinha republica.

Se tal succede é devido ao facto de não se exercer no Brasil completa observancia do disposto no proprio Codigo Civil razão porque como no caso ora ventilado as leis estrangeiras turbam interesses vitaes da soberania brasileira.

Para cohibir tal estado de cousas não é necessario como pretendem, lancar mão do recurso banal como é o de igualar as nossas leis ás leis estrangeiras.

Não comprehendemos que se pense instituir o divorcio a vinculo, quando mais racional e mais patriótico seria fazer observar rigorosamente o art. 17 da intr. do Codigo Civil que, referindo-se á legislação estrangeira, expressa: — "As leis actos sentenças de outro paiz, bem como as disposições e convenções particulares,



BRAGANÇA • 1. Vistas geraes da cidade. — 2. Praça dos Andradas.
3. Collegio S. Luiz. — 4. Fachada da Cathedral. — 5. Santa Casa de Misericordia.

não terão efficacia (no Brasil), quando offenderem a soberania, a ordem publica e os BONS COSTUMES”

Não se diga que o estado de cousas creado com as facilidades offerecidas pelas leis estrangeiras, para novo casamento de divorciados no Brasil, não importa na sanção dos BONS COSTUMES. E, como tal, bastava que se regulamentasse esse art. 17 da intr. do Codigo Civil, fazendo applicar aos infractores, taes como os divorciados no Brasil que, casados novamente no estrangeiro viessem habitar territorio brasileiro, as penas do art. 283 (1) do Codigo Penal, que diz: — “Contrahir casa-

mento mais de uma vez, sem estar o anterior dissolvido por sentença de nullidade (2), ou por morte do outro conjuge (3): Pena — de prisão cellullar por um a seis annos”.

Eis o que reclama o bem da familia brasileira que, estando a salvo dos perigosos reflexos das leis dos modernistas estrangeiros, poderá viver tranquillamente na sua Fé Christã e patriótica.

Não é possivel que brasileiros desejem arrastar a sua patria na torrente que leva impetuosa para o abysmo, nações que adoptaram o divorcio quoad vinculum, das quaes se

dirá algum dia o que já se disse dos romanos antigos: — “As mulheres chegaram a ponto de contar os annos, não pela troca de consules, mas pelo numero de maridos que tiveram”.

SILVA BARROS

(1) Cod. Penal, Tit. IX, Cap. I — Da polygamia.

(2) Cod. Civil, Tit. III, Cap. IV — Do casamento nullo e annullavel — Arts. 207 a 224 e §§.

(3) Idem, Tit. IV, Cap. I — Da dissolução da sociedade conjugal — Art. 315|I.

O amor, o amor, sempre o amor!

Abre-se hoje qualquer revista mundana, qualquer jornaléico ou pampleto, e, logo na primeira pagina, uma poesia, um soneto. Lê-se. A mesma coisa sempre, a eterna cantilena: — "o meu amor, a minha amada, primeiro beijo, bocca, olhos, nariz, orelha, cabelo da mulher que adoro, idôlatro, pela qual morro, vou para o inferno, etc., etc..."

Arre! Isto já aborrece, enfastia, é demais... Santo Deus!!!

Que os poetas cantem a sua amada, que jovensinhos na flor dos annos, cheios de viço e mocidade, inspirados, cantem o amor, a sua bella, vá lá... são moços, o noivado enche de risos e de sonhos uma boa quadra da vida... Não ha mal em se cantar o amor puro de dois corações que um dia se hão de engranzar como duas perolas no precioso collar de uma familia christã.

O noivado tem muita poesia, muito encanto e Deus assim o fez como que para semear flores e risos no limiar de uma vida muito séria, e bem cheia de espinhos e responsabilidades que é a matrimonial.

Os noivos em geral são poetas, embora não saibam escrever um só verso de pé quebrado...

Nesta quadra risonha da vida, que se cantem os sonhos e os ideaes de um puro amor, oh! é muito bello, tem graça, é coisa da idade e da occasião... Mas, systematicamente, viverem todos os poetas e poetrastros de agua doce de Janeiro a Dezembro, a martellar aos nossos ouvidos esta desafirada symphonia de "amor mulher, minha amada, beijos, abraços, entrevistas", o diabo! arre! isto é demais... faz mal aos nervos! Tenham a santa paciencia, meus suavissimos poetas e poetrastros já não os podemos mais aturar... Mudem o disco desta vitrola por caridade!

Aos vinte annos, disse Louis Veillot, "Cleon" faz o seu primeiro livro: canta o amor. Vá lá! Ha uma petulancia, uma graça juvenil que nos fazem esperar um escriptor. Espera-se. Aos vinte e cinco annos, o amor. Hum! a flor se estiola e não amadurece o fructo. Aos trinta e cinco, o amor; e já os dentes não existem. Aos quarenta annos, o amor; o amor as flanelas, nas asthmas, no caixão.

Vejamos em francez esta ironia irrisiva de Veillot que me parece intraduzivel:

"A vingt ans, Cleon, fait son premier livre: il chante le jeu et l'amour; passe! Il a une pétulance et une grace de jeunesse qui font espérer un écrivain. Cette fleur folle annonce des fruits. On attend. A vingt-cinq ans, il chante le jeu et l'amour. Pourtant il ne se repéte point; il est vert et semilant encore. Attendons. A trente ans, il chante le jeu et l'amour. Hum! La fleur se fane et le fruit ne murit pas. A trente-cinq ans l'amour; et déjà les dents n'y sont plus. A quarante ans, l'amour; l'amour dans les flanelles, dans les asthmes, dans le cercueil;

l'amour auquel il ne croit plus, l'amour, quil n'éprouva jamais! (1)

Ha tanta coisa a se cantar nesta natureza exhubere e formosa, ha tanta poesia nestas mattas floridas, nestas campinas e bosques, nestes lagos suaves, nestas montanhas gigantes, nestes céos estrellados, em toda obra da creação Divina; ha tanto sentimento puro, elevado, tanta belleza d'alma, ideaes e sonhos tão elevados: a patria, a familia, um olhar, um beijo de mãe, uma criança, uma flor... meu Deus! ha tanta poesia fóra da lama e das sensualidades da carne!... Entretanto, deixam tudo isto alguns dos nossos poetas. Os mysterios da fé, os dogmas do christianismo fonte riquissima de inspirações a um Dante, a um Milton, não as commovem, não as abalam, ha só um idolo ante o qual é mister cremar o incenso de uma adoração vergonhosa: a carne. O que dizia Theophilo Gautier, dos personagens das novellas naturalistas, se applica muito bem a alguns dos nossos poetas: isto é, "que não são atheus, tem trez déuses: — o ouro, a formosura e o prazer; a voluptuosidade é a sua religião, a carne o seu idolo, o deleite dos sentidos o seu culto e a materia, o termo, e a esphera de todos os seus desejos e aspirações".

Infelizmente, o publico em boa parte, applaude e devora o veneno desta versalhada immoral que pêja as nossas livrarias. E' porque como diz "Lope de la Vega":

"A' veces lo que es contra lo justo
Por la misma razon deleita el gusto..."

Quando o erotismo do poeta se occulta sob a forma suave, melodica, dos poetas de nascença, pois, "poetae nascuntur", o mal é grande, não ha duvida, sob o ponto de vista moral, mas sob o litterario, não. Pobre genio poetico, poder-se-ha dizer, é uma aguia sequiosa de alturas, a debater-se na lamma... Quando, porem, um pobre diabo sobre ter sido escoiceado pelo "Pegasso" e andar de pés quebrados, quer despejar pela imprensa em versos miseraveis, sem metrica, sem inspiração, o sterco de um sensualismo grosseiro então, é uma calamidade!... E' o caso de o convidarmos a plantar batatas...

A proposito, lembro-me aqui da historia de um pintor chamado Calixto que, estava muito longe de ser como o nosso saudoso e grande artista o Benedicto Calixto. O tal pintor fez n'uma tela uma imagem e esboçou apenas alguns anjos em torno da mesma, e sem os completar veio a expol-a em logar publico, com estes versos subscriptos:

"Um pincel, um pincel, um pincel
Um pincel pr'a pintar estes anjos
Um pincel, um pincel, um pincel
Um pr'a pintar os Archanjos".

E assignou: Calixto.

Um gaiato por alli passou, e quiz dar uma licção á vaidade e presum-

ção do nosso pintor. Logo abaixo dos versos do pobre artista, escreve o pandego a parodiar:

"Um selim, um selim, um selim
Um selim, um selim e um rabicho
Um selim, um selim, um selim
Um selim pr'a botar no Calixto".

Pois, meus leitores, quando leio alguns bons poetas e de boa inspiração moral e christã, tenho desejo de pedir a Deus que lhes dê sempre "um pincel, um pincel, um pincel", para que pintem os anjos e archanjos de seus sonhos, dos seus nobres ideaes; mas, quando leio miseraveis versos, nauseabundos pelo erotismo e sensualidade que exhalam, só penso n'um "selim, um selim, um selim..."

Pe. ASCANIO BRANDÃO

(1) Louis Veillot — Les libres penseurs — "Oeuvres completes. Tom II, pg. 26.

NOTA DA SEMANA

As estatisticas em varios paizes accusam um apavorante augmento de suicidios em idades moças.

Que do facto se admirem outros, não já nós.

A guerra á escola confessional e ao ensino religioso é cada vez mais acintosa. Todos os effeitos têm as suas causas.

A deschristianisação operada pela escola laica é precedida e seguida, tantas vezes, da deleteria vida na familia deschristianisada por sua vez.

Deixou-se, na escola e tantas vezes na familia, de incutir no espirito das crianças o dever sobrenatural de ser-se bom, justo, virtuoso, sob pena de sanções bem graves no outro mundo e, ás vezes, até neste.

Hoje, onde é que a creança ouve falar de moral, de Deus, de virtude? Os programmas officiaes não descem a esses pormenores, a essa "materia" bastante fóra de moda e a maior parte dos paes e mães de familia, não têm tempo, no meio das preoccupações elegantes, de cuidar da bem secundaria tarefa de afeiçoar para o bem a alma dos seus filhos.

— Vida curta e bem gosada! Acaba o mundo depois de nós? Ora, que importa lá isso. A gente só morre uma vez e depois... acaba-se tudo. Então vamos a gosar".

Perfeito, como logica situação de uma alma a quem ensinaram que Deus e as sanções da sua moral são um mito.

Liamos ha dias num grande jornal de Paris:

"Um rapaz de 14 annos, René Darnot, asphixiou-se hontem em casa dos paes. Rua... com gaz de iluminação. Numa carta que deixou diz que já não tinha dinheiro para se divertir

Notas e Notícias

PRIMEIRO BISPO DE JOINVILLE

Foi sagrado, em Diamantina, o Exmo. D. Pio de Freitas

Na Basilica do Sagrado Coração de Jesus de Diamantina, realizou-se, ha dias, a sagração do 1.º Bispo de Joinville, Estado de Santa Catharina, o Exmo. Sr. D. Pio de Freitas, sacerdote lazarista, até então illustradissimo reitor do Seminario de Diamantina, sendo sagrante o Exmo. Sr. Arcebispo D. Joaquim Silverio de Souza e bispos assistentes os Exmos. D. Antonio dos Santos auxiliar de Diamantina e D. João Pimenta, bispo de Montes Claros.

As cerimoniaes tiveram uma colossal assistencia de fieis, estando presentes alem de numeroso clero, o representante do Dr. Adolpho Korder, presidente do Estado de Sta. Catharina, o Sr. Dr. Almeida Lima e outras auctoridades civis.

D. Pio de Freitas, o 1.º bispo de Joinville, nasceu em Campo Bello do Prata, no Triangulo Mineiro, a 29 de Abril de 1885. Foi seu pae Protasio de Freitas Silveira, já fallecido. Entrou para a Congregação dos Lazaristas em 1903; ordenou-se em 13 de junho de 1908.

Depois de ser procurador do Seminario do Ceará, foi nomeado reitor do Seminario de Diamantina, para onde veiu em 1923. Em 23 de janeiro de 1929 acceitou a eleição para bispo de Joinville, provincia ecclesiastica de Florianopolis.

O ESTADO VATICANENSE

fará brevemente a emissão dos seus já annunciados sellos postaes, emissão essa, todavia, em caracter provisorio.

A serie será composta de 14 sellos, inclusive dois expressos: o valor de cada um será designado em centimos e liras italianas.

Os sellos de menor valor serão semelhantes ao antigo estado pontificio e levarão impressas o Trinegno, insignia do papado e as chaves. Em

e que assim a vida não valia a pena de ser vivida.

Terminava essa carta com estas palavras: "adeus gozo de Paris, adeus concertos, adeus cinemas!"

Que dizem a isto os sociologos, os moralistas e os legisladores laicos?

Não é um autentico "documento" para o "dossier" da civilização materialista que se defende, que se apregoa como a melhor?

Quem os convencerá da cumplicidade tragica nestes casos e do signal gravissimo que elles são do abandono moral a que é deixada por ahi essa infeliz mocidade que sobe?

todos os sellos ler-se-á a inscripção: "Correio Vaticanense".

A serie definitiva somente será emittida em 1930, e nos diversos sellos serão reproduzidos os principaes monumentos do novo Estado pontificio.

O SANTO CURA D'ARS

E' declarado Patrono de todos os parocos do Universo Catholico

Mediante supplica instante de mais 400 bispos de todo o mundo, o Santo Padre, em memorial do seu jubileu sacerdotal, acaba de declarar por um Breve, com a data de 23 de Abril, o Santo Cura d'Ars, patrono dos parocos de todo o universo catholico.

O JAPÃO VAE RECONHECER OFFICIALMENTE O CHRISTIANISMO

O governo apresentou ao Parlamento o projecto de lei pelo qual é reconhecida existencia legal á Religião Catholica, a par dos cultos budas e shintas que até agora eram os unicos que tinham personalidade juridica.

As ultimas estatisticas dão para o Japão 400.000 catholicos. O relatorio do projecto menciona a grande benevolencia da religião catholica e o grande auxilio que ella tem prestado á disciplina e á ordem do paiz.

A INDISSOLUBILIDADE DO MATRIMONIO

Defendida por um grande juriconsulto polaco

A legislação vigente na Polonia com respeito ao casamento, sendo, como é, o resultado da mentalidade da ante guerra, não se harmonisa nada com a doutrina do direito canonico.

A evolução logica dos espiritos levou á necessidade, naquelle paiz, de uma nova codificação da materia. Já é conhecido o novo projecto que dentro em breve será presente ás Camaras.

Discutindo-o, o emminente jurisperito polaco Ladisláo Abraham, conhecido pelos seus autorizados estudos sobre a historia da Igreja na Idade-Média, e pelas suas lições na cathedra da Universidade de Leopoli onde é professor dos mais distinctos, acaba de publicar um opusculo em que toca os pontos mais importantes da legislação matrimonial civil e os principios e criterios que o Estado deve seguir sobre o assumpto.

Verificamos com prazer que o illustre cathedratico, baseando-se, aliás, em criterios juridicos, sociologicos e psicologicos, se declara abertamente partidario do matrimonio religioso e covtra o nefasto divorcio.

Mostra o dr. Abraham como o divorcio é a mais perturbadora causa da intranquillidade social, pela influencia que incontestavelmente tem a dissolução dos costumes particulares na perversão dos costumes publicos.

"O divorcio, diz elle, é uma verdadeira peste social, e ainda a historia do mundo não apresentou um só exemplo de que um povo floresça e progrida sob os principaes aspectos da sua vida social, com uma legislação em que vigore esse tremendo attentado contra toda a disciplina da propria sociedade civil".

E' um depoimento interessante que nos apraz registrar.

O MEXICO E A EGREJA CATHOLICA EM VESPERAS DE SOLIDA CONCILIAÇÃO

O optimismo que despertam as conversações entre o presidente Portes Gil e o arcebispo Ruiz Diaz

A imprensa está-se occupando largamente realisadas para a solução da questão religiosa no Mexico, predizendo para um futuro proximo um accordo sobre esse importante e deligamente das negociações que estão cado problema, que tem trazido ao paiz horas amargas de ansiedade e de luto. A impressão geral é de que as conversações entre o Arcebispo Ruiz Diaz e o presidente Portes Gil permittirão chegar-se a um bom termo, ficando ambas as facções satisfeitas.

Alguns jornaes chegam mesmo a

NÃO

se descuide

de tósse, resfriado, bronchite, emmagrecimento, etc. As mais perigosas affecções pulmonares commecam assim. V. S. poupará



tempo, dinheiro e provaveis soffrimentos, tomando desde o principio a

EMULSÃO de SCOTT

aventar a hypothese da permissão, antes do fim do mez corrente, para a realização de cerimoniaes religiosas nos templos, interdictos desde que foram postos em execução, ha dois annos, os regulamentos constitucionaes referentes ao assumpto.

A despeito do segredo em que têm sido mantidas as negociações actuaes, diz-se, nos circulos considerados bem informados, que estão removidos os obstaculos que poderiam impedir um proximo e completo accôrdo entre o Estado e a Igreja.

Mas, ainda que tão agradaveis boatos não corressem, ao que parece com fundamento, haveria, a confirmar as previsões optimistas, o seguinte facto, interpretado geralmente como um bom prenuncio de paz: o sr. arcebispo Ruiz Diaz e o presidente Portes Gil depois de terem conferenciado lorgamente, na passada segunda-feira, sahiram sorridentes do local onde tinham estado reunidos, conversando com visivel bom humor.

Pouco depois, era dada a publico uma informação official dizendo unicamente que as negociações entre os representantes da Igreja e do Estado tinham sido iniciadas muito amistosamente.

Entrevistado pelos jornalistas, o arcebispo Ruiz disse: "Estou deveras satisfeito com a recepção amavel que me foi feita e com a attenção que o presidente deu as minhas considerações".

Esta declaração do delegado dos catholicos foi tambem interpretada como um bom signal para a realização do accôrdo.

Foi noticiado que monsenhor Antonio Guizar Valrios, bispo de Chihuahua que recentemente chegou a Nova York vindo de Roma, virá a esta capital, occrescentando-se que atravessará no sabbado a fronteira dos Estados Unidos.

A EXPOSIÇÃO MISSIONARIA

O governo hespanhol communicou ao Santo Padre que no dia 29 festividade de São Pedro, será inaugurado a exposição Missionaria, tendo sido construido um pavilhão proprio, chamado das "Missões" no recinto da magra Exposição Internacional de Barcelona; occupa uma extensão de 5.000 metros quadrados. Será um quadro vivo e interessante que ha de fazer resaltar a obra maravilhosa da Igreja Catholica em todos os tempos.

TENTANDO REPETIR A FAÇANHA DE LINDBERGH

O vôo do "Passaro Amarelo" a travéz do Atlantico-Norte

Nunca, como hoje, a gloria e a fortuna viveram em tão serio conflicto. Num conflicto que se a gente analysar bem não chega a ser um conflicto, mas uma "coisa" quasi indefinivel que o homem criou para viver a vida com egoismo e com ambição...

Apesar dessa luta entre aquelles dois desejos que marcam, por assim dizer, todo o ideal humano, neste seculo de puro utilitarismo, pôde-se afirmar que a fortuna attrae um maior numero de admiradores, mas não deixar atraz della um não pequeno numero de namorados da gloria...

E essa natural psychologia, que desune o destino dos banqueiros e o destino dos poetas, ainda agora vem dar-nos um exemplo bastante triste da sua inexorabilidade...

O "Passaro Amarelo", tripulado pelos bravos Assolant e Lefèvre, deixa Nova York para repetir o salto de Lindbergh. Aos dois heroicos aviadores movia-os apenas a ambição de gloria para a aviação franceza. Mas, a sorte não os favoreceu, não consentindo que elle attingissem Paris. A falta de essencia obrigou-os a uma descida, na Hspanha.

A distancia percorrida pelo "Passaro Amarelo"

A distancia de Old Orchard a Santander é de cerca de 5.300 kilometros.

O avião cobriu a distancia com velocidade superior a 180 kilometros horarios, conforme fôra previsto.

A travessia transatlantica do "Passaro Amarelo" foi a mais rapida de quantas têm sido realizadas até ao presente.

A MODA

O Congresso dos Cabelleiros de Viena, decreta a abolição dos cabellos curtos

Encerrou-se hontem o 5.º Congresso Internacional dos Cabelleiros, em Viena de Austria, que decretou a moda para o proximo anno, no que respeita á sua especialidade.

Entre as conclusões votadas por unanimidade ha esta:

"Decreta-se que de agora em diante fica radicalmente suprimida, por

anti-estetica, a moda dos cabellos curtos".

E para supremo sarcasmo ás que, rebeldes ás prescrições do bom senso e da propria dignidade do seu sexo, são sempre voz de applauso a esta moda; e para lhes dar uma plataforma de passagem que as liberte da suposição "aviltante" de que seja por motivos mais altos que ellas vão modificar os seus penteados, decretou o Congresso mais o seguinte:

"Aconselham-se portanto as modistas de chapéus a que continuem a confecional-os pequeninos, de modo a trazer a illusão das cabeças pequeninas e harmonicas com a simplicidade das linhas dos vestidos".

Quantas senhoras "muito catholicas" não iremos já ver na proxima estação... arrependidas e voltadas a certas regras de modestia christã, agora que ellas coincidem com esta regra nova da moda!

ALLEMANHA

Todos os jornaes allemães das diversas filiações politicas, tratando do accôrdo agora elaborado em Paris, são unanimes na affirmação de que nenhum motivo existe para a Allemanha acolher de modo satisfactorio, as resoluções adoptadas.

O "Vossische Zeitung" chama a attenção para o facto de que, pelo novo accôrdo, a questão do Sarre ficava sem solução.

O "Germania", orgão centrista, accentua o caracter politico e não economico das cifras agora estabelecidas.

O "Lokal Enseiger" e os demais orgãos nacionalistas, mostram ao novo plano opposição analoga ao que promoveram ao plano Dawes.

Todos os jornaes coincidem na observação temerosa de que a França venha a exercer, a respeito da evacuação dos territorios allemães, uma pressão eventual sobre a Allemanha, retardando a data em que o novo plano deve entrar em vigor, o que seria a 1.º de setembro, no caso de já estar ratificado pelos governos interessados, o que acaba de ser resolvido pela Conferencia de Peritos.

AS VICTIMAS DA AVIAÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS EM 1928

Estatisticas officiaes publicadas relatam que, em 1928, houve, nos Estados Unidos, desastres de aviação que occasionaram 384 mortes e feriram 709 pessoas.

Vermes intestinaes das creanças

Dever imperioso dos paes

Os vermes e outros parasitas intestinaes impedem o crescimento das creanças, produzindo ao mesmo tempo, complicações de saúde, mais ou menos graves, e que tanto alarmam os paes. Assim, muitas vezes, a pallidez das creanças, o ventre crescido, as diarrhéas, os vomitos, a falta de appetite, a insomnia, o rachitismo, o crescimento demorado etc., nada mais são que o effeito pro-

duzido por terriveis parasitas que habitam o intestino delicado das creanças. E' dever imperioso dos paes fazer expellir taes parasitas prejudiciaes, escolhendo, entretanto, um vermifugo apropriado e inoffensivo. E' difficil dar-se ás creanças remedio ruim e que tenha dieta.

Pois bem: — O Licor de Cacau vermifugo de Xavier, é um lombrigueiro apropriado para as creanças, pois que não tem dieta, é gostoso, não irrita os intestinos, não contem oleo e dispensa purgante.

Manipulado criteriosamente pelos seus inventores, que são professores de Chimica, o vermifugo de Xavier tonifica as creanças, fal-as crescer sadias e fortes e é receitado pelas sumidades medicas.

Favores do Immaculado Coração de Maria e do Ven. Padre Antonio Maria Claret

São Paulo — Uma devota encomenda uma missa pelas almas e outra de acção de graças ao Coração de Maria por uma graça pagando a publicação.

Itajahy — D. Carola Maluque manda dizer uma missa a N. Sra. de Lourdes, agradecendo uma graça recebida, e outra as almas. — D. Braulia Muller envia 5\$000 para o Templo Votivo de Roma e 5\$000 para a publicação de duas graças recebidas do Coração de Maria.

Itoby — D. Maria Sanquirico pede rezar duas missas, sendo uma a Sta. Theresinha e outra a N. Sra. Aparecida. — D. Lola Magalhães manda rezar duas missas em acção de graças por dois favores extraordinarios alcançados e pede para publicar na "Ave Maria".

Ribeirão Preto — D. Lourdes Lambert agradece a S. José uma graça alcançada. — A mesma agradece ainda uma graça alcançada de N. Sra.

Sta. Rita do Passa Quatro — D. Silberalina Arruda pede uma missa por seu finado filho Marcellino.

S. Fidelis — D. Maria Lourdes encomenda duas missas e louvor de Sta. Theresinha. — D. Jandyra Soares uma missa pela prosperidade da sua familia. — O Sr. Maroel Picanço de Abreu offerta uma missa a N. Sra. em acção de graças.

Coqueiros — O sr. José Rosa dos Santos encomenda uma missa por alma do fallecido Emiliano Ferreira Diaz e outra pela de Mariana Ignacio do E. Santo.

Candido Motta — Sr. Antonio Bascariol encomenda uma missa ao S. Coração de Jesus e outra em suffragio da alma de sua irmã Rosa.

Pirassununga — D. Amelia Silva agradece a N. Sra. o feliz exito que lhe obteve nos exames por meio da novena das tres Ave Marias e cumpre a promessa de publicar na "Ave Maria".

Capão Bonito — D. Amelia Stuart encomenda uma missa em louvor de N. Senhora e offerta 5\$ de velas a N. Senhora Aparecida.

Tapiratyba — D. Zeny Malinco encomenda uma missa pela alma do seu inesquecível pae.

Sta. Cruz das Areias — Sr. Anarias Alves de Barros encomenda duas missas pelas almas do Purgatorio. — O Sr. Augusto Dourady outras duas. — O Sr. Esmeraldino Luiz de Araujo uma.

Collina — O Sr. Candido Hernandez manda dizer uma missa em louvor de Nossa Senhora e em suffragio da alma de sua fallecida filha a inesquecível Theresinha Hernandez.

Piracaia — D. Gertrudes Moraes agradece a Sta. Theresinha do Menino Jesus diversas graças, a Sta. Rita

de Cassia agradece a saude de uma pessoa enferma e a saude de seu irmão á Serva de Deus G. Galgani.

Botucatu — O sr. J. M. em acção de graças alcançadas de Nossa Senhora Maria Auxiliadora e Coração de Jesus envia obulo e pede novas graças para o corrente anno e uma missa em acção de graças em commemoção do seu anniversario.

Itapetininga — Sr. Pedro Vaz de Toledo em cumprimento de promessa agradece ao Immaculado Coração de Maria uma boa noticia de seu filho Salathiel residente em Ituveraba, e manda dizer uma missa e pede tres vezes publicar na "Ave Maria".



União da Victoria
D. Maria Rizemberg

Palmeiras — D. Maria Pereira Lopez em cumprimento de promessa toma uma assignatura da "Ave Maria" e encomenda uma missa por alma de D. Maria Joaquina Lopez e outra por alma de Praxedes, pedindo publicação.

Rio — D. Herminia Serraino agradece ao Coração de Maria duas graças alcançadas e toma assignatura da "Ave Maria".

Piratininga — D. Joanna Gasparello manda dizer uma missa por alma de seu esposo Nicola Gasparello e outra a Nossa Senhora das Graças; dá 2\$ pela publicação. — D. Irene Lima desobriga-se de sua promessa mandando rezar uma missa a N. Sra. Santa Maria, outra a N. Sra. das Dores e uma outra a N. Sra. do Carmo, applicada ás almas do Purgatorio. — D. Benedicta Belmira Leite manda dizer uma missa por alma do seu esposo Lucio Leite. — Sr. José Leite manda celebrar duas missas sendo 1 pela alma mais necessitada do Purgatorio segundo a intenção de sua mãe Benedicta e mais familia.

Bom Jardim — D. Pacifica Considera Freitas encomenda uma missa a Sta. Theresinha em suffragio das almas do Purgatorio e do seu esposo Manoel. — Viuva Graziano Carriello uma missa pela alma do seu marido. D. Maria Simões Freitas uma missa por Roman Freitas. — Sr. João Muniz Silva publica uma promessa e pe-

de uma missa de agradecimento. — D. Maria Feiteira quatro missas por intenção de Ermelinda, Joaquina, Victorino e demais almas necessitadas do Purgatorio. — D. Maria Considera duas missas a S. Cosme e S. Damião applicadas em suffragio das almas, de promessa por ter sarado seu irmão de uma grave enfermidade. — D. Rosa Bergamo promete uma missa ao Coração de Jesus. — Sr. José Violanti duas missas ao Coração de Maria e outra em loucor do C. de Jesus em acção de graças. — D. Luiza Fernandes Caniello offerta uma missa pelas almas do Purgatorio.

Nova Friburgo — D. Alice Palh encomenda uma missa pela prosperidade de sua familia. — D. Marietta Galvão Moraes encomenda uma missa de promessa. — D. Maria Candida Tessarolo uma missa a Sta. Theresinha, outra a S. Sebastião. — D. Idalina Augusta Nogueira agradece varios favores recebidos da Sma. Virgem. — D. Regina Ottoni uma missa em acção de graças. — Ferrando, Victoria e João Bissotto encomendam uma missa cada um de promessa pelas almas do Purgatorio. — D. Laura Martins uma missa de promessa. — D. Dinorah Oliveira Dutra agradece a saude de sua filha Maria Theresa e pede accender uma vela a N. Senhora da Conceição. — D. Josephina Gonçalves Pigarro uma missa pela alma de seu marido Antonio Gonçalves; pede acender uma vela. — D. Alice Vieira Borges publica duas graças; primeira, obtida pelo V. Pe. Anchieta e a segunda de Sta. Theresinha do Menino Jesus. — Salvador e Luiza Piacentini encomendam tres missas por Antonio Gonçalves Pigarro, por Pedro Piacentini e Fortunato Tessarollo. — D. Sophia Gil Silveira uma missa pelas almas. — Sr. Augusto Stroligo duas missas por alma de Maria Stroligo. — D. Mathilde Leal encomenda tres missas: duas por Antonio Guimar, e outra por Joaquim. — D. Orminda Quintanilla tres missas de promessa.

Biriguy — Srta. Olag Pantaroto encomenda uma missa em louvor de Sta. Theresinha e pede a publicação na "Ave Maria".

Lençóes — Sr. Hugo de Campos Mello agradecendo duas graças alcançadas em favor de sua filhinha Theresinha manda dizer duas missas em louvor de Sta. Theresinha e pede a publicação.

Canoas — D. Celina G. Grant manda rezar uma missa pelas almas agradecendo um favor e offerece á Virgem Santissima uma vela, entregando ainda 2\$ para o culto do Coração de Jesus e mais 2\$ para a Sgda. Familia.

Capivary — Sr. João Bachiega encomenda uma missa de acção de graças ao Coração de Jesus, outra em suffragio da alma de Luiza Silva Bachiega, dando ainda 1\$ pelas almas e pagando a publicação.

Caminho da Felicidade

(Continuação)

— Oh Papae! Deus lhe pague o bem que me fez — exclamou Justina, beijando a mão, o rosto e a testa do Sr. Thomaz.

— Sim, Filha, sim: beija-me e ri, e alegra-te, porque o que fizestes é uma cousa santa e recta: a alegria e a paz do lar domestico são a maior fortuna e o melhor caminho da felicidade... E... sabem que mais! Se não posso levantar neste anno o segundo andar, porque isto dos coelhos húngaros não deu resultado algum, fal-o-hei no proximo anno, com a cria das gallinhas *sacué*, ou da Guiné, que como dizem rendem o cento por um.

Mas vendo a carta de America em cima da mesa, interrompeu-se para observar:

— E que diremos a esse Senhor Milionario?

Houve uma pausa prolongada que ninguem se atrevia a perturbar.

De chofre em seus olhos brilhou uma faulha de genio, era o genio da cubiça; e vendo Aurelia, disse vivamente:

— Podiamos lhe dizer que tem outra a conquistar.

— Perdoe, papae, pensa que sou uma gallinha da Guiné, para vender-me como se fosse uma mercadoria? — e rompeu numa estrondosa gargalhada.

Tambem riu o Sr. Thomaz de si mesmo e das más incorrigiveis ambições. Falara sinceramente mas deveras sentia perder aquella bolada de dinheiro de America.

— Mas alguma cousa, é preciso responder a esse infeliz milionario.

Naquelle momento Luiz, pegando docemente do braço e retirando-o um pouco, disse ao ouvido do Sr. Thomaz, mas de modo a ser ouvido por todos:

— Não Sr. Thomaz: a esse misero não carece dizer cousa alguma porque... porque esse milionario sou eu!

Entre olharam-se estupefactos, bailando em todos uma negra duvida que pairava nos corações; mais do que nos ouvidos: o rosto de Luiz, porem conseguiu dissipa-la.

— Fala deveras — indagou Dona Francisquinha que com coração de mulher adivinhou logo toda a verdade.

— Em serio falo. Podem estar certos disso — assegurou insistentemente Luiz.

O Sr. Thomaz envolveu o pobre moço num olhar de suprema curiosidade querendo lembrar-se daquelle garoto que se chamava Jorge.

— Você, você é o filho de meu pobre amigo João?

— Sou eu mesmo, Sr. Thomaz, e uma la-

grima furtiva escorregou pelas faces daquelle nobre semblante.

— Logo esta carta... porquem foi ella escripta? Quem a mandou? Quem roubou o seu nome? disse atabalhoadamente o Sr. Thomaz.

— Eu mesmo a escrevi.

Justina, sahindo do extasi em que se encontrava, crava os olhos do seu amor nos olhos de Luiz, bebe o nectar suavissimo, que na vida se não encontra mais bello, naquelle olhar, e offegante de felicidade remira-se naquelle semblante varonil: relembra de chofre aquella creança, aquelle menino traquinas, aquelle olhar meigo e bondoso com quem se divertia tanto.

— Oh, sim, Jorge! exclamou ella commo-vida.

— Justina, respondeu elle beijando-lhe as mãos com toda efusão.

E fitando-a com aquelles olhos brincalhões que as vezes cantavam e riam no seu semblante nobre, acrescenta.

— Sim: sou eu, e como é facil que me não conheças fui prevenido e trouxe commigo um signal. Olha Justina! não te lembras? É a medalha da nossa padroeira da *moreneta*, de N. Senhora de Mont Serrat, que me deste o dia da partida, e que soube conservar como lembrança de amor e piedade.

Ella beijou a medalha e a collou aos labios de Jorge.

Dona Francisquinha ria e chorava ao mesmo tempo.

Aurelia sorria amplamente sentindo-se feliz com a felicidade alheia.

O Sr. Thomaz ficou attonito no principio, e agora quanto mais ouvia aquelle palrar alegre, menos entendia; meio embasbacado, arregalava os olhos, esfregava-os, levava as mãos á cabeça e parecia-lhe que aquillo era um pesadello.

— Mas dize-me cá, Jorge, ou Luiz, ou o que seja. Que diabos te inspiraram essa loucura? Não entendo patavina do que estou ouvindo, nem porque cargas daguas, se tu és o filho do meu grande e pranteado amigo João, não vieste logo direito a casa e te apresentavas como formando parte desta tua familia? Não vês que assim teria-nos poupado alguns desgostos graves?

Jorge sorria sem nada responder.

— Digamos a verdade como estratagemas, está bem architectado, proseguiu o Sr. Thomaz.

Estando já todos sentados, alegres como creanças de roupa nova, Jorge explicou:

— Escrevi esta carta com toda sinceridade: o que nella digo só exprime a verdade. Quando a fechei para envia-la ao correio de Nova York, veio-me á mente que talvez pudesse causar desgostos a Justina. Pensei de mim para mim: como será recebida essa carta? Terá com ella Justina algum pesar? Será mensageira da felicidade ou pelo contrario, era destruir o amor de Justina?

(Continúa)

Elixir
de

INHAME



**Impurezas do sangue
molestias da pelle**

**syphilis adquirida
ou hereditaria.**

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

*Tão saboroso como qualquer
licor de mesa*

Mts. em 17-10-014 sob o nº 298

Eis o que nos escreve o grande seientista brasileiro DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923. — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente accete pelos doentes. O VERMIOL é ao meu ver o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na anquilostomiase, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa; como conheço sua caridade, venho sollicitá-la para elles.

Seu amigo agradecido,

(a) DR. A. FELICIO DOS SANTOS

O BALSAMO DAS DORES (Romance) - Preço: 4\$800 pelo correio - Caixa, 615



**CÊ
PA RA DÔR
E DENTE**



DR. LUSTOSA

Um habilissimo medico

Possuidor de uma das mais vastas clientelas de Pelotas, fala sobre o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

"Eu, abaixo assignado, doutor em sciencias medicas-cirurgicas pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, attesto que o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE offerece vantagens sobre outros similares no tratamento de molestias em que seu emprego encontra indicação. — Dr. Balbino Mascarenhas".

CONFIRMO este attestado, Dr. E. L. Ferreira de Araujo (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias Andreucci, Hypolito Fitzpaldi, Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

O 1.º Synodo da Diocese de Campinas

Acaba de ser posto á venda o Synodo da Diocese de Campinas.

Esta obra está concretizada em dous volumes: o primeiro com as resoluções do Synodo propriamente dicto, o segundo com o farto appendice elucidativo em 53 annexos. O primeiro volume consta de 276 Constituições com os seus 1753 numeros e 361 paragraphos, o que demonstra a abundancia dos assumptos nelle tratados bem como a sua variedade de accordo com o Direito Canonico e as necessidades actuaes da Igreja e da sociedade.

Não se pretende com isso fazer o elogio desse trabalho, entretanto não se negue aqui um canto á benevola apreciação que do 1.º Synodo de Campinas, fez o notavel canonista e mui digno Sr. Bispo de Coimbra.

Eil-a: — "Amigo Conego Nóra. — Reccebi ha dois dias o cartão de V. Revma. com as Constituições desse Bispado. Muito obrigado. Já lhe passei uma vista. Tal livro é um monumento de sabedoria e disciplina, que honra sobremaneira essa Diocese e o seu grande Prelado. Bem sei o que isso custa. Já tenho tambem quasi preparadas as Constituições desta Diocese de Coimbra (o que está publicado é apenas uma Collecção).

Mas é uma obra muito mais modesta. Já está impressa ou está a entrar no prelo a primeira folha. Tenho pressa, porque vejo a morte deante dos olhos, e receio mesmo antes della perder a vista.

(a) † MANUEL, Bispo de Coimbra »

Somente cem exemplares dessa obra de pequena tiragem, estão á disposição de quem desejar possuil-a; sendo o pedido dirigido ao Revmo. Conego Oscar de Oliveira, Secretario do Bispado, Campinas, Estado de S. Paulo.

Devido ao alto preço da mesma, os seus dous volumes, registrados, custam 42\$000 Rs.

Annunciar na "AVE MARIA" equivale,
desde já, a ter realizado bom negocio.

O que se chama "Confiança, sympathy"

Tem-se falado muito e muito se tem escripto sobre o que sejam a CONFIANÇA e SYMPATHIA — Valores IMPONDERAVEIS, ESPIRITUAES POR EXCELLENCIA, nunca bastará o definil-as para exprimir perfeitamente o que ellas são.

Como acontece com tudo que se acha nas culminancias do espirito, NÃO É APENAS MATERIA DE RAZÃO, MAS TAMBEM DE SENTIMENTO.

Para apreciar-as não sómente se precisa da INTELLIGENCIA, mas tambem do CORAÇÃO.

"CONFIANÇA, SYMPATHIA"

NADA HA MAIS DESEJAVEL E MAIS DESEJADO ENTRE OS HOMENS, NADA MENOS VENAL: IMPOSSIVEL COMPRAL-O, NEM VENDEL-O.

É simplesmente a resonancia accorde, como entre diapasones, que a constante honestidade e rectidão de conducta, quer dos individuos quer das instituições, desperta nas almas rectas e limpas e *ainda no fundo daquellas que o não são*.

É o reconhecimento desde o mais intimo da alma de que alguém E' DIGNO DE INCONDICIONAL ESTIMA e É O SENTIMENTO DA FÉ NAQUELE QUE TAL ESTIMA DESPERTA; ESTIMA E FÉ QUE NÃO BASTAM, EMBORA SEJA MUITO, O TEL-AS MERECIDO UMA VEZ, MAS PRECISA MERECEL-AS UM DIA E OUTRO DIA.

«CONFIANÇA e SYMPATHIA» duram todo o tempo que se merecem, e NEM UM INSTANTE MAIS.

AS QUE INSPIRA «LAR BRASILEIRO», Associação de Credito Hypothecario para facilitar a aquisição de um lar proprio. NÃO PODEM FIGURAR COMO UMA VERBA DO NOSSO BALANÇO ANNUAL; TODAVIA SÃO PARA O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, O MAIS VALIOSO, MUITO ACIMA DE TUDO, DO SEU «ACTIVO».

Se os SETENTA MIL CONTOS DE DEPOSITOS que nos tem sido confiados em poucos mezes, por mais DE DEZESEIS MIL PESSOAS, póde considerar-se que as patenteiam, A NINGUEM CABERÁ DUVIDA DO CABEDAL ENORME QUE «LAR BRASILEIRO» tem com isso que se chama

"CONFIANÇA, SYMPATHIA"

Dezeseis mil depositantes, confiados em nosso valor e sympathizando com a nossa obra, não dão logar a duvidas.

EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS REALIZADOS: RS. 81.216:030\$000
VALOR DAS GARANTIAS: RS. 132.181:250\$347

"LAR BRASILEIRO"

Sociedade Anonyma Brasileira para fomentar o espirito de associação, estimular a previsão e a economia e facilitar a aquisição de casa propria.

Séde social
RIO DE JANEIRO
OUVIDOR — ESQ. QUITANDA
Edificio da «Sul America»
Séde em construcção: R. Ouvidor, 90-92

Succursal
S. PAULO
RUA JOÃO BRICCOLA — ESQ.
BOA VISTA
Edificio da «Sul America»